

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ANA CAROLINA IRIAS MONTEIRO
CÍNTIA DE SOUZA SILVA ROSA
DAYANE DE SOUZA RIBEIRO**

**AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: O DISCURSO DOS
ACADÊMICOS DE UM CURSO DE ENFERMAGEM**

**VOLTA REDONDA
2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: O DISCURSO DOS
ACADÊMICOS DE UM CURSO DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem
do UniFOA como requisito à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunos: Ana Carolina Irias Monteiro;
Cíntia de Souza Silva Rosa;
Dayane de Souza Ribeiro.

Orientador: Prof. Msc Fabiano Júlio da
Silva Delesposte.

**VOLTA REDONDA
2023**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA CAROLINA IRIAS MONTEIRO
CÍNTIA DE SOUZA SILVA ROSA
DAYANE DE SOUZA RIBEIRO

AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: O DISCURSO DOS ACADÊMICOS
DE UM CURSO DE ENFERMAGEM

Orientador:

Prof. Msc. Fabiano Júlio da Silva Delesposte

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Márcia Maria Bastos da Silva

Prof.^a Msc. Valquíria Jorge Sepp

RESUMO

A pandemia causada pelo Coronavírus, gerou inúmeras incertezas e preocupações. Percebeu-se um aumento na compra e consumo de fármacos, ou seja, a automedicação. Este estudo analisou o discurso de acadêmicos de enfermagem sobre a automedicação durante a pandemia do COVID-19. Os objetivos incluíram além de investigar o discurso dos acadêmicos acerca automedicação, identificar as classes de medicamentos mais utilizadas por eles nesse contexto. A pesquisa qualitativa realizada em uma universidade particular em Volta Redonda, RJ, e incluiu acadêmicos do 1º período ao 5º ano de enfermagem. Foram coletadas respostas por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas. Os resultados revelaram que a automedicação era mais comum entre as mulheres com idades entre 18 e 23 anos. Os principais motivos para a automedicação foram a prevenção e o tratamento de sintomas não relacionados à COVID-19, como cefaleia e resfriado. Analgésicos e anti-inflamatórios foram as classes de medicamentos mais utilizadas. Observamos que muitos participantes tinham conhecimento dos riscos da automedicação, mas ainda assim a praticavam, com 79,41% admitindo fazê-lo. Concluiu-se que a automedicação era prevalente entre os acadêmicos de enfermagem, o que é consistente com outros estudos realizados. Isso destaca a necessidade de conscientização dos acadêmicos sobre os riscos da automedicação.

Palavras-chave: Automedicação; Enfermagem; COVID 19; Acadêmicos.

ABSTRACT

The pandemic caused by the Coronavirus has generated numerous uncertainties and concerns. There was an increase in the purchase and consumption of drugs, in other words, self-medication. This study analyzed the discourse of nursing students on self-medication during the COVID-19 pandemic. The objectives included, in addition to investigating the discourse of the students about self-medication, to identify the classes of drugs most used by them in this context. The qualitative-quantitative research was carried out at a private university in Volta Redonda, RJ, and included students from the 1st period to the 5th year of nursing. Responses were collected through a questionnaire with closed and open questions. The results revealed that self-medication was more common among women aged 18 to 23 years. The main reasons for self-medication were the prevention and treatment of non-COVID-19 symptoms, such as headache and flu. Analgesics and anti-inflammatory drugs were the most commonly used classes of drugs. We observed that many participants were aware of the risks of self-medication, but still practiced it, with 79.41% admitting to doing so. It was concluded that self-medication was prevalent among nursing students, which is consistent with other studies. This highlights the need for academics to be aware of the risks of self-medication.

Keywords: Self-medication; Nursing; COVID-19; Academics.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2. METODOLOGIA..... | 12 |
| 3. ANÁLISE DE DADOS..... | 14 |
| 3.1 Perfil dos participantes..... | 14 |
| 3.2 Discurso dos acadêmicos..... | 16 |
| 3.3 Classes de fármacos utilizadas..... | 19 |
| 4. DISCURSÃO..... | 19 |
| 5. CONCLUSÃO..... | 23 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 24 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|----------------|----|
| Tabela 1 | 15 |
|----------------|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|----------------|----|
| Gráfico 1..... | 17 |
| Gráfico 2..... | 18 |
| Gráfico 3..... | 19 |
| Gráfico 4..... | 20 |

LISTA DE SIGLAS

Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

ASCOM - Assessoria de Comunicação

OMS - Organização Mundial da Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

SUS - Sistema Único de Saúde

COVID - Coronavírus Dissesse

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

CFF - Conselho Federal de Farmácia

LES - Lúpus Eritematoso Sistêmico

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|-----------------|----|
| Apêndice 1..... | 27 |
| Apêndice 2..... | 29 |

1. INTRODUÇÃO

Este estudo trata do discurso de acadêmicos de um curso de graduação de enfermagem acerca da automedicação durante a pandemia do COVID 19. O interesse pela temática surgiu após as aulas de farmacologia aplicada em enfermagem onde foi possível perceber o grande quantitativo de acadêmicos, docentes, técnicos de enfermagem e enfermeiros que se automedicam.

Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a automedicação é descrita como: “(...) *O uso de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, sem a avaliação prévia de um médico ou dentista (...)*” (ASCOM/ANVISA, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve que a automedicação envolve o uso de medicamentos ou produtos medicinais afim de tratar transtornos ou sintomas auto reconhecidos, ou o uso intermitente e contínuo de um medicamento prescrito para doenças ou sintomas recorrentes ou crônicos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000).

Ou seja, a automedicação é a prática de uso de medicamentos de forma responsável sem a prescrição médica e/ou acompanhamento profissional visando o autocuidado e alívio ou cura de sintomas considerados pelo indivíduo serem simples ou recorrentes, de forma a desconsiderar agravos à saúde quando realizada indevidamente.

A tendência à automedicação em profissionais de enfermagem pode estar relacionada às atividades exercidas pelo profissional que apresentam elementos que interferem na vida saudável do trabalhador visto que esses passam mais tempo visando o cuidado ao outro em detrimento do autocuidado, como a falta de tempo para o lazer, a alimentação regular e balanceada e cuidado com a própria aparência (JUNQUEIRA *et al.*, 2017). Diante de tal realidade, esses trabalhadores buscam terapias medicamentosas visando conforto para tais perturbações de ordem física ou psíquica que os deixam mais suscetíveis à depressão e ao cansaço, principalmente através da automedicação (CARDOSO *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2013).

É de grande conhecimento que acadêmicos da área da saúde, principalmente de enfermagem, tendem a praticar a automedicação visto que esses possuem conhecimento e informações acerca de fármacos, seja por aprendizado acadêmico ou

vivência pessoal, o que faz com que eles se sintam confiantes e detentores dos conhecimentos necessários para tal prática. Portanto a principal responsável pela prática em acadêmicos de enfermagem é justamente a orientação própria guiada por conhecimentos adquiridos durante a formação, porém, segundo estudos, a orientação de terceiros, como familiares e amigos, também é um fator que contribui para a escolha de fármacos e a utilização dos mesmos, contrariando a ideia de que, por serem futuros profissionais de saúde, os acadêmicos teriam maior responsabilidade quanto ao uso indiscriminado de fármacos (ALVES *et al.*, 2019).

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada sobre uma nova doença respiratória por infecção viral identificada em Wuhan, na China. Em 12 de março de 2020, a OMS declarou o estado de pandemia em que o mundo estava enfrentando. (MELO *et al.*, 2021)

Durante a pandemia da COVID-19, percebeu-se um aumento no padrão de consumo de medicamentos no Brasil e no número da prática da automedicação em decorrência do aumento das vendas de medicamentos prescritos por médicos e/ou incentivados por familiares ou amigos (MELO *et al.*, 2021). O aumento da automedicação nesse período é visto como consequência da insegurança e pânico trazidos pela pandemia, junto à desinformação e à negação da ciência. Embora a automedicação responsável possa apresentar benefícios, na teoria, em um cenário de pandemia ao fazer com que os usuários se sintam mais responsáveis e confiantes em relação ao cuidado com a saúde, essa prática pode causar danos à saúde quando realizada sem indicação e orientação profissional de forma indevida (MACHADO *et al.*, 2021).

Diante das questões descritas acima, um estudo que busca conhecer a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a automedicação na pandemia tornou-se relevante.

Poderíamos abordar nesta pesquisa a fala de profissionais de saúde sobre a automedicação na pandemia; poderíamos ainda realizar um estudo bibliográfico acerca da temática. Entretanto, optou-se por destacar o discurso de acadêmicos de enfermagem acerca da automedicação durante a pandemia.

Surgem como questões a investigar da pesquisa:

1. Qual o discurso de acadêmicos de um curso de graduação em enfermagem acerca da automedicação?

2. Quais as classes dos fármacos mais utilizados na automedicação de acadêmicos de um curso de graduação em enfermagem?

Para responder esses questionamentos, traçou-se como objetivos do estudo:

- Analisar o discurso de acadêmicos de um curso de graduação em enfermagem acerca da automedicação.
- Apontar a classe de fármacos mais utilizada na automedicação de acadêmicos de um curso de graduação em enfermagem.

O estudo busca contribuir trazendo informações significativas acerca da automedicação pode acarretar. Contribuir ainda despertando uma reflexão crítica entre discentes e docentes acerca da temática. Além de contribuir na construção de conhecimento na área da saúde.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quali-quantitativa, exploratória realizada com acadêmicos, de um curso de graduação em enfermagem, no município de Volta Redonda.

Entende-se como pesquisa quali-quantitativa a pesquisa que se propõe a conhecer em maior profundidade uma situação, um problema, um comportamento, uma opinião não de uma pessoa, mas de um grupo de pessoas. Nela, o pesquisador interpreta, discute e correlaciona dados obtidos estatisticamente; seu maior interesse é conhecer em profundidade, criticar e avaliar um grupo de pessoas, uma amostra, gerando perfil coletivo e qualitativo acerca da variável analisada. Ela contém a essência da pesquisa social e leva esse nome apenas para enfatizar sua dupla função (MICHEL, 2015).

A escolha pelo local e indivíduos abordados na pesquisa, considerou o acesso aos alunos que fazem parte da universidade. Foram selecionados acadêmicos do 1º período ao 5º ano da graduação de enfermagem, que totalizam 541 alunos da graduação de enfermagem e desses, 102 participantes da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: estar devidamente matriculado na universidade, sendo este graduando do curso de enfermagem. Os critérios de exclusão se referem ao não atendimento aos critérios anteriormente descritos, como não ser matriculado, não ser aluno do curso de enfermagem e não ter aceitado o termo. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa através de um questionário com 10 perguntas, conforme apêndice 2.

Segundo Michel (2015), o questionário é a estruturação de perguntas abertas ou fechadas, que devem ser respondidas, sem a interferência do aplicador. O questionário foi construído com uma série de perguntas sobre automedicação durante a pandemia do Covid-19, contendo perguntas fechadas e deixando campos livres para interação com os participantes.

Com o auxílio do Microsoft Forms, o questionário foi aplicado em todos os participantes que atenderam aos critérios, estabelecidos e citados anteriormente, onde os participantes puderam escolher mais de uma opção de resposta para as perguntas fechadas voltadas ao discurso dos acadêmicos. Sendo disponibilizado aos acadêmicos, através do aplicativo WhatsApp. A escolha desses meios de comunicação, justifica-se pela facilidade do acesso on-line e a capacidade de coleta dos dados viabilizando a análise dos registros.

A abordagem também aconteceu nos intervalos das aulas, nas salas de aula e através da disposição de QR code para acesso as perguntas conforme autorização previa da coordenação e professores. Os dados foram coletados no período de julho a agosto em um centro universitário de Volta Redonda.

Os acadêmicos que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme apêndice 1, para proceder à aplicação do questionário. Dessa forma, de acordo com a Resolução nº466/12 e a Resolução 510/16, foram garantidos os sigilos das informações coletadas e o anonimato dos informantes. Além do esclarecimento dos direitos dos participantes, objetivos da pesquisa, método utilizado, potenciais riscos e benefícios acarretados pela participação na pesquisa.

O estudo foi cadastrado na plataforma Brasil e enviado ao comitê de ética do Centro Universitário de Volta Redonda. A pesquisa foi aprovada através do número de parecer: 6.239.857 e número do CAAE: 68703223.1.0000.5237.

Para análise utilizou-se a frequência simples absoluta e porcentagem, com a criação de uma tabela para confecção dos dados. Este fenômeno normalmente já foi estudado, descrito e documentado em pesquisas anteriores e será aplicado e debatido neste estudo.

A seleção das amostras, ou amostragem, foi determinada por conveniência, visto que para a pesquisa já foram selecionados os participantes, sendo esses acadêmicos de um curso de graduação em enfermagem.

A amostragem pode ser probabilística, ou seja, aleatória, quando todos os elementos participantes da pesquisa possuem uma probabilidade conhecida, ou não aleatória, em caso contrário, quando os elementos apresentam um resultado influenciado por escolha justificada, por conveniência, racional, por quotas etc. (BAPTISTA, *et al.*, 2016)

Para o auxílio na análise dos dados coletados, foi utilizada uma representação tabular visando à organização dos dados observados.

Primeiramente, os dados foram organizados em uma tabela de distribuição de frequências, ou seja, foram distribuídos os números de ocorrências de cada categoria na amostra. Em seguida, os dados foram representados em um gráfico de colunas para que sejam destacadas as diferenças dos resultados entre as categorias.

3. ANÁLISE DE DADOS

Objetivando coletar dados relativos ao discurso de acadêmicos de enfermagem acerca da automedicação durante a pandemia utilizou-se como instrumento de coleta um questionário com 7 perguntas fechadas e 3 abertas. As respostas obtidas das 10 perguntas foram analisadas e relatadas a seguir:

3.1 Perfil dos participantes

Os questionamentos sobre o gênero, idade e período/ano acadêmico buscaram definir o perfil dos participantes para comparação entre a amostra.

Dentre os 102 participantes escolhidos para a pesquisa, predominou-se o gênero feminino com 84 respostas (82,35%) e 18 indivíduos correspondem-se ao gênero masculino (17,65%). A faixa etária que apresentou maior participação foi dos 18-23 anos com 76 respostas correspondentes (74,5%).

Com relação à ocorrência de automedicação, pode-se observar que os acadêmicos do 4º ano realizam essa prática com maior frequência, sendo 35 respostas (34,31%), seguidos dos do 3º período com 27 respostas (26,47%), conforme demonstrado na Tabela I.

Considerando os períodos e anos avaliados, observou-se que, do total dos acadêmicos avaliados (102), 81 (79,41%) realizaram a automedicação (Tabela I).

Tabela I - Distribuição dos acadêmicos de enfermagem de acordo com as variáveis de perfil relacionadas aos dados fornecidos pela amostra. (n = 102). Volta Redonda RJ, 2023

| Perfil dos Participantes | f | % |
|--|----------|----------|
| Gênero | | |
| Feminino | 84 | 82,35 |
| Masculino | 18 | 17,65 |
| Total | 102 | 100 |
| Idade | | |
| 18 anos | 11 | 10,78 |
| 19 anos | 9 | 8,82 |
| 20 anos | 6 | 5,88 |
| 21 anos | 20 | 19,61 |
| 22 anos | 14 | 13,73 |
| 23 anos | 16 | 15,7 |
| 24 anos | 4 | 3,92 |
| 25 anos | 3 | 2,94 |
| 26 anos | 1 | 0,98 |
| 27 anos | 2 | 1,96 |
| 28 anos | 1 | 0,98 |
| 29 anos | 4 | 3,92 |
| 30+ anos | 11 | 10,78 |
| Total | 102 | 100 |
| Período/ano | | |
| 1° período | 12 | 11,76 |
| 2° período | 11 | 10,8 |
| 3° período | 27 | 26,47 |
| 4° período | 5 | 4,9 |
| 5° período | 2 | 1,96 |
| 4° ano | 35 | 34,31 |
| 5° ano | 10 | 9,8 |
| Total | 102 | 100 |
| “Você se automedicou durante a pandemia?” | | |
| Sim | 81 | 79,41 |

| | | |
|-------|-----|-------|
| Não | 21 | 20,59 |
| Total | 102 | 100 |

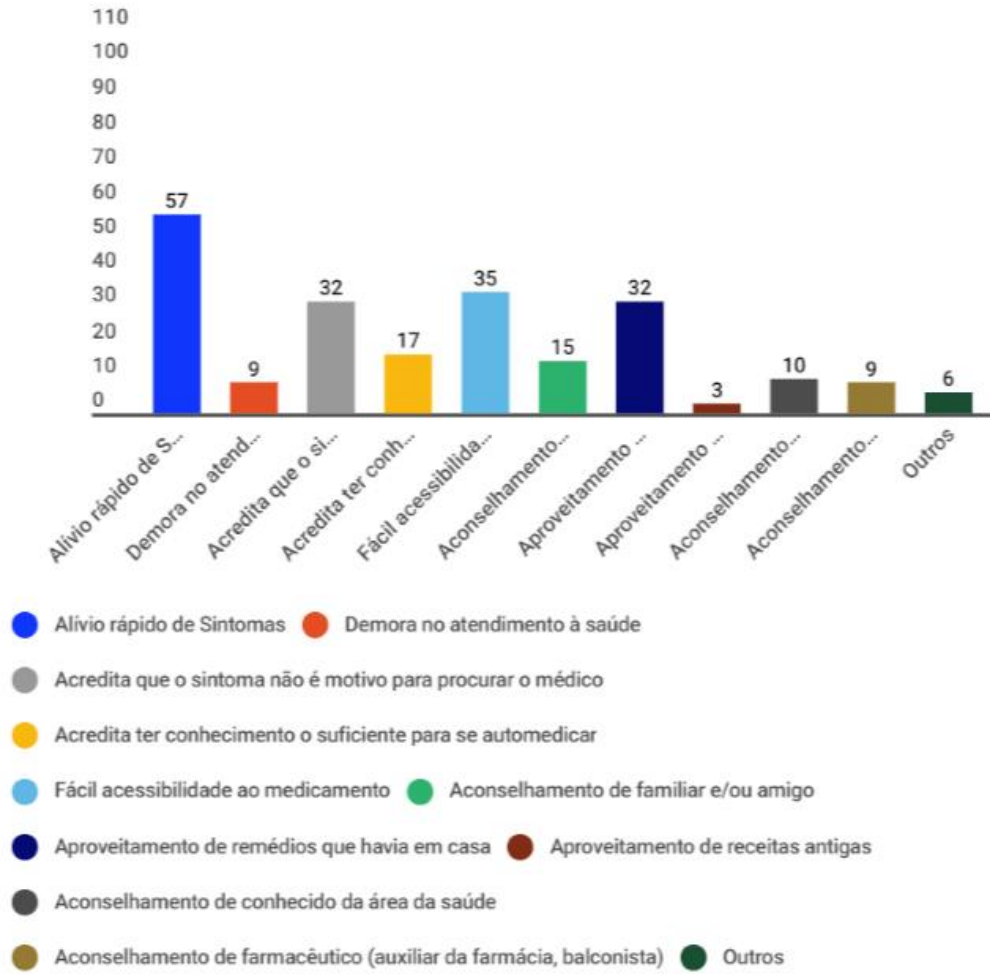
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

3.2 Discurso dos acadêmicos

Quando questionados sobre os motivos e sintomas que os levaram à automedicação, observa-se entre os participantes um maior número de automedicação para prevenção e tratamento de sintomas não relacionados à COVID-19, do que para o combate da doença.

Os participantes relataram que os principais motivos que os levaram à automedicação foram alívio rápido dos sintomas, sendo 57 dos participantes (55,88%), fácil acessibilidade ao medicamento com 35 participantes (34,31%), acreditar que o sintoma não é motivo para procurar o médico, sendo selecionado por 32 participantes (31,37%) e aproveitamento de remédios que já havia em casa relatado por 32 participantes (31,37%).

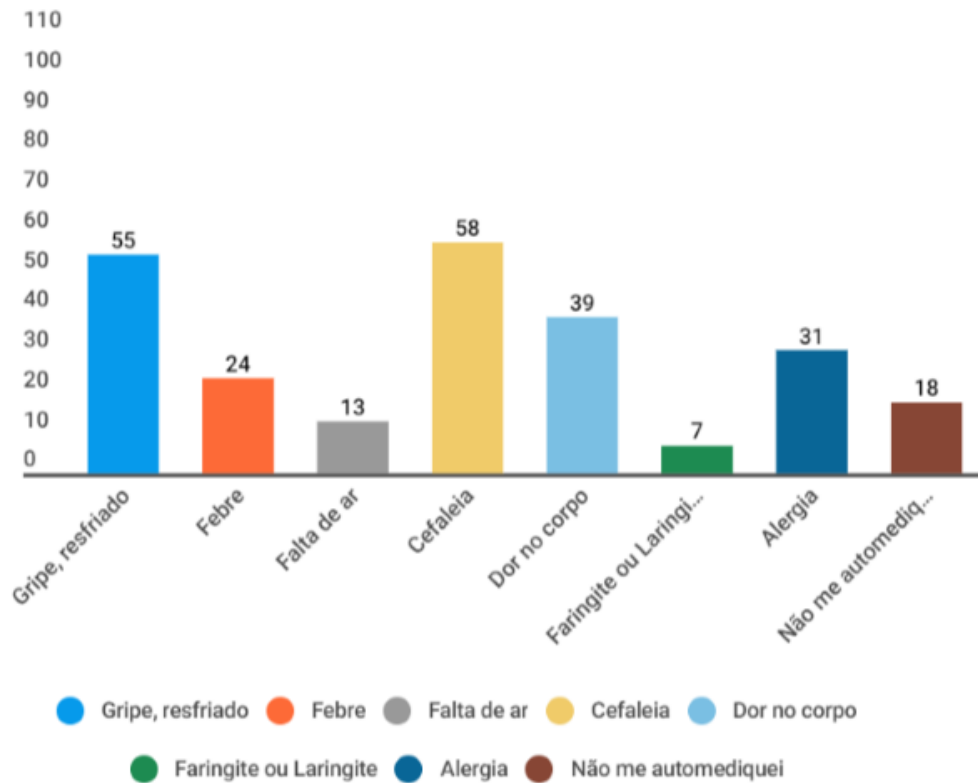
Gráfico 1 - Motivos que levaram os participantes à automedicação. Volta Redonda RJ, 2023



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quando questionados sobre os sintomas apresentados durante a pandemia que levaram à automedicação, a amostra demonstrou realizar a prática para sintomas que podem estar relacionados a outras enfermidades, sendo os principais sintomas cefaleia, escolhido por 58 participantes (56,86%), gripal, selecionado por 55 participantes (53,92%), dor no corpo, por 39 participantes (38,23) e alergia, sintoma selecionado por 31 participantes (30,39%).

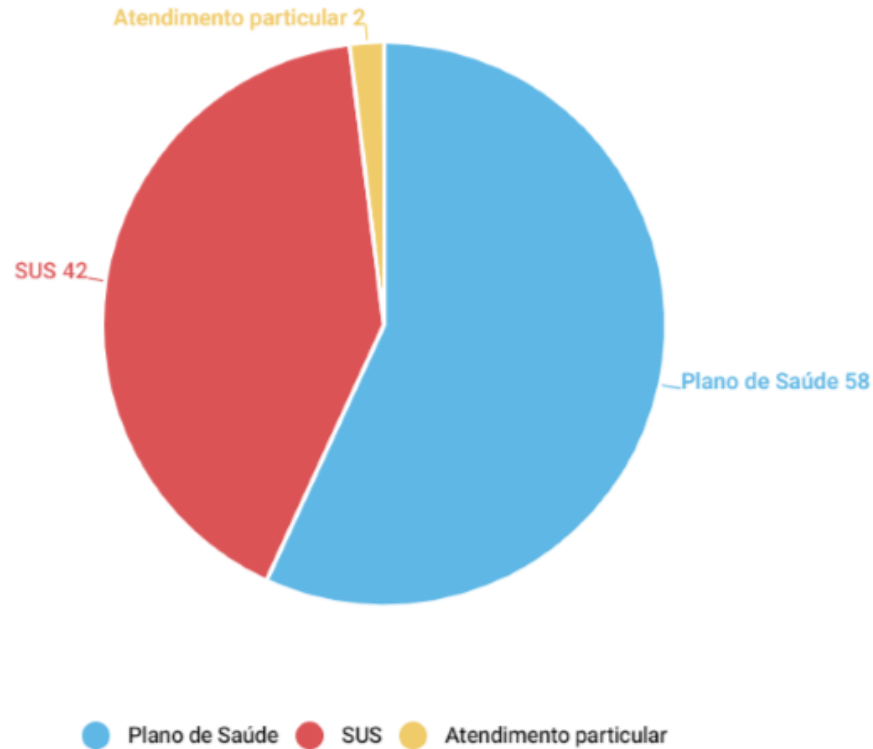
Gráfico 2 - Sintomas apresentados durante a pandemia que levaram os participantes à automedicação. Volta Redonda RJ, 2023



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Segundo descrito pelos participantes, o serviço de atendimento à saúde mais utilizado pelos mesmos é plano de saúde com 58 respostas (57%), 42 acadêmicos (41%) afirmaram utilizar o SUS e atendimento particular sendo o menos utilizado por 2 participantes (2%). (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Serviços de atendimento à saúde utilizados pela amostra. Volta Redonda RJ, 2023



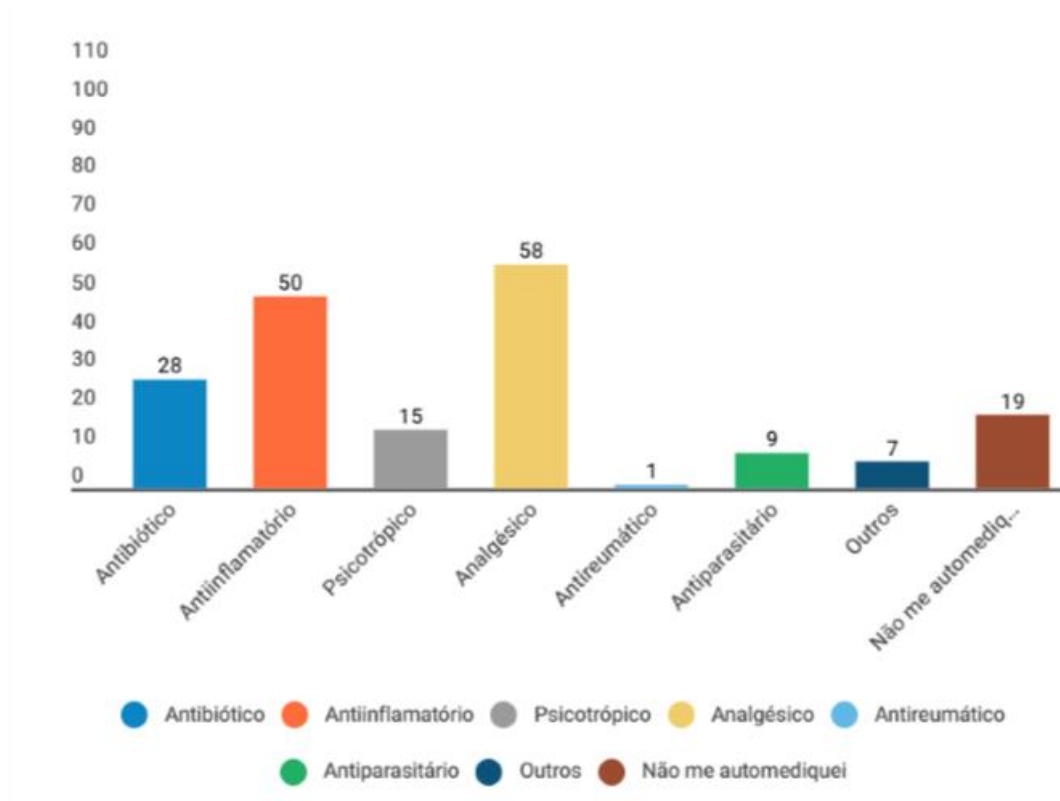
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quando questionados sobre o conhecimento acerca dos riscos da automedicação, a amostra demonstra que, dos 102 que participaram, 98 acadêmicos possuem conhecimentos acerca de alguns riscos, como reações alérgicas, efeitos colaterais e overdose.

3.3 Classes de fármacos utilizadas

Os medicamentos de maior uso foram da classe de analgésicos, utilizados por 58 participantes (56,86%). O segundo medicamento mais usado foi da classe de anti-inflamatórios utilizados por 50 participantes (49%), seguido pelos antibióticos com 28 participantes usuários (27,45%). Apenas 15 dos participantes (14,7%) fez uso de fármacos da classe psicotrópicos. As classes de medicamentos de menor uso descritos no estudo foram os antiparasitários por 9 acadêmicos (8,82%) e antirreumáticos por apenas 1 acadêmico (0,98%) (Gráfico 4). Um total de 19 participantes responderam que não realizaram a automedicação (18,62%).

Gráfico 4 - Classes de fármacos mais utilizadas por meio da automedicação (em porcentagem).
Volta Redonda RJ,2023



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

4. DISCUSSÃO

Autores apoiam os resultados apresentados no estudo quando se trata da prática da automedicação e dos fatores que levam os indivíduos a mesma. Tratando-se de acadêmicos de enfermagem, imagina-se que a amostra apresentaria resultados diferentes de outros apresentados por pesquisas feitas com diferentes habitantes, visto que, espera-se de tais acadêmicos maior conhecimento e responsabilidade acerca de fármacos, porém percebem-se similaridades entre os resultados encontrados pela pesquisa e resultados de outros autores.

De acordo com o estudo de Pitta *et al* (2021), sobre o perfil da automedicação na pandemia do COVID-19 no Brasil, a automedicação é uma prática comum entre a população, porém a mesma pode retardar o diagnóstico e cura de doenças, além de contribuir para o aumento da cadeia de transmissão de doenças.

A prática da automedicação está diretamente ligada a diferentes fatores, principalmente fatores socioculturais, econômicos e/ou associados aos serviços de atendimento e saúde disponibilizados. (MOURA, 2022)

Durante a pandemia da COVID-19, a população se deparou com o distanciamento, isolamento e alta taxa de mortalidade e contágio da doença, o que, por sua vez, causou um aumento dos sentimentos de medo e angústia entre os mesmos, assim, a saúde mental da população sofreu interferências (FIOCRUZ, 2020), com isso, a procura por meios de autocuidado tornou-se maior, porém nem sempre o autocuidado foi realizado e/ou buscado da forma mais segura.

O resultado do estudo retrata que a realidade não foi diferente entre a amostra, o que é alarmante visto que se trata de acadêmicos de enfermagem, que possuem informação sobre os riscos da automedicação e da importância de buscar um atendimento e acompanhamento médico.

Os principais motivos e fatores reportados que levaram o usuário praticar a automedicação incluem: alívio rápido dos sintomas, aproveitamento de remédios que já havia em casa e fácil acessibilidade ao medicamento.

Outros estudos apontam, assim como demonstrado na pesquisa, que existe uma relação significativa entre a prática da automedicação e os fármacos utilizados para tratamentos anteriores quando a amostra afirma realizar a automedicação por indicação de familiares, conhecidos ou de prescrições anteriores (GALATO *et al*, 2012).

A pedido do CFF (Conselho Federal de Farmácia), um levantamento realizado pela a IQVIA *Connected Intelligence* aponta que entre os meses de janeiro e julho do ano de 2020 houve um crescimento de 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, fármacos usados para o tratamento de transtornos psicológicos em comparação com o mesmo período do ano anterior (CFF, 2020). Segundo Wallace *et al* (2020), o contexto da pandemia trouxe para a população incertezas, mudança de hábitos, insegurança financeira, proibição da presença física da família e amigos, mortes e luto, o que pode explicar o aumento das vendas de psicotrópicos durante esse período, além da facilidade para a compra de tais fármacos devido às limitações de consulta médica de forma presencial. No entanto, o estudo revela que apenas 14,7% dos acadêmicos participantes relata o uso de psicotrópicos como automedicação, ficando atrás de analgésicos (56,87%), anti-inflamatórios (49%) e antibióticos (27,45%).

De acordo com o estudo realizado por Fávero *et al* (2017), foi constatado que 47% das prescrições de ansiolíticos são feitas por clínicos-gerais, enquanto apenas 25% são feitas por psiquiatras. Essa disparidade pode ser atribuída à maior disponibilidade e acesso aos medicamentos psicotrópicos por parte dos clínicos-gerais, sendo que na maioria das vezes, o indivíduo não faz o uso do medicamento com acompanhamento psiquiátrico.

No entanto, essa facilidade de acesso aos medicamentos também pode ter suas consequências negativas. Muitas vezes, quando os pacientes recebem a prescrição de um clínico-geral, eles não são devidamente encaminhados para acompanhamento psiquiátrico. Isso significa que eles podem não receber a orientação adequada sobre o uso correto dos medicamentos, os possíveis efeitos colaterais e a importância de um acompanhamento contínuo. Existe a situação em que o medicamento que sobra em casa acaba sendo recomendado por uma terceira pessoa.

A falta desse acompanhamento psiquiátrico pode levar os pacientes a abandonarem o tratamento. Como resultado, os medicamentos não utilizados acabam ficando em casa e, muitas vezes, são reaproveitados posteriormente. Essa prática de automedicação foi relatada por 32 participantes do estudo, que afirmaram ter utilizado medicamentos de prescrições anteriores que possuíam em casa.

Tratando-se de uma doença nova, foram utilizados diversos medicamentos buscando o tratamento ou a cura durante a pandemia, dentre os medicamentos foram utilizados os antirreumáticos, que são usados para tratamento de doenças reumáticas, como artrite reumatoide, fibromialgia e Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), que são doenças crônicas (CURADO *et al*, 2022). O estudo aponta que a classe de fármacos de menor uso na prática da automedicação durante a pandemia foram os antirreumáticos, com apenas 0,98%. Um número tão baixo pode ser explicado pelo fato de que os fármacos antirreumáticos são utilizados de forma prescrita e como tratamento de doenças reumáticas diagnosticadas por médicos.

Após avaliar os dados apresentados nesse estudo, evidenciamos que a prevalência de automedicação entre os acadêmicos de enfermagem é alta, assim como outros estudos também apontam uma maior prevalência entre estudantes da área da saúde, pelo fato de possuírem fácil acesso aos fármacos e realizarem o reaproveitamento de medicamentos que tem em casa, esses estudantes que se

automedicam se tornam um grupo com um expressivo número de automedicação para o alívio rápido de sintomas.

5. CONCLUSÃO

O estudo revelou que grande parte dos acadêmicos de enfermagem realizam a automedicação.

Foi possível evidenciar que os medicamentos mais utilizados pelos universitários foram os analgésicos, seguido dos anti-inflamatórios. E que apesar de 95% dos acadêmicos responderem que conhecem os riscos da automedicação, grande maioria ainda realiza o consumo.

A prática da automedicação é um problema de saúde negligenciado, que requer maior vigilância e combate por parte das equipes de saúde, além da conscientização dos acadêmicos de enfermagem.

Espera-se, portanto, que este estudo contribua para alertar sobre os riscos existentes e que deve ser considerado as consequências da automedicação. Almeja-se destacar a importância de estratégias de conscientização dos universitários, a fim de reduzir os agravos a saúde causados pela automedicação e promover o uso consciente dos fármacos.

Desse modo, pesquisas sobre a automedicação por diferentes grupos como profissionais da saúde e estudantes de outros cursos da área da saúde e/ou de outras áreas, incluindo o contexto pós-pandêmico, demonstram ser interessantes perspectivas para estudos posteriores.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Damião Romero Firmino. **Automedicação**: prática entre graduandos de enfermagem. *Automedicação*, Rev. enferm UFPE online., Recife, fev 2019. DOI 10.5205/1981-8963-v13i02a2380964p363-370-2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238096/31328>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ASCOM/ANVISA. **Uso racional de medicamentos**: um alerta à população. *In*: ASCOM/ANVISA. [S. l.], 05 maio 2020. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=5870873&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=uso-racional-de-medicamentos-um-alerta-a-populacao&inheritRedirect=true. Acesso em: 24 dez. 2022.

BAPTISTA, Makilim N.; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa, 2ª edição**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788521630470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CARDOSO, Lânia da Silva *et al.* **Automedicação entre profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento e unidades básicas de saúde**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 12, 4 dez. 2020. DOI 10.25248/reas.e4761.2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4761>. Acesso em: 24 nov. 2022.

CFF – Conselho Federal de Farmácia. **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia**, 2020. Disponível em: <http://covid19.cff.org.br/venda-de-medicamentospsiquiatricos-cresce-na-pandemia/?msclkid=b458e26ccd9711ec9bad6f15e677162>. Acesso em 29 ago. 2023

CURADO, A.G et al. **O agravamento das doenças reumáticas pós Covid 19**: uma revisão integrativa. *e-Acadêmica*, ano 2022, v. 3, n. e6232206, ed. 2, 4 jul. 2022. DOI 10.52076/eacad-v3i2.206. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/206/183>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FIOCRUZ. (2021). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID - 19**: recomendações para gestores. Holanda, M. A., Pinheiro, B. V. (2020). *Pandemia por COVID-19 e ventilação mecânica: enfrentando o presente, desenhando o futuro*. *J Bras Pneumol*,46(4), 1-3. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/41030/Sa%FAde-Mental-e-Aten%E7%E3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%E7%F5es-para-gestores.pdf;jsessionid=D8BE001142702E8B0409212C41A237AA?sequence=2> . Acesso em: 02 ago. 2023.

GALATO, D. et al. **Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação.** Ciênc. Saúde Coletiva, 17(12), 3323-3330, dez. 2012 DOI 10.1590/S1413-81232012001200017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7p3f8gryCcgjvRmcCV8fpH/?lang=pt> . Acesso em: 03 ago. 2023

JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros *et al.* **Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem,** Rev. esc. enferm. USP, ed. 51, 2017. DOI doi.org/10.1590/S1980-220X2016046103265. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3Xng7KtgCDZmPMkKqzNwvyx/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MACHADO, Lia Zumblick; MARCON, Chaiana Esmeraldino Mendes. **Carta às Editoras sobre o artigo de Melo et al.,** Cad. Saúde Pública, v. 37, ed. 4, 2021. DOI 10.1590/0102-311X00028721. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-37-04-e00028721.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MELO, José Romério Rabelo *et al.* **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19,** Cad. Saúde Pública, v. 37, ed. 4, 2021. DOI 10.1590/0102-311X00053221. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MELO, José Romério Rabelo *et al.* **Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil,** Cad. Saúde Pública, v. 37, ed. 1, 2021. DOI doi.org/10.1590/0102-311X00245820. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DQHfJwbLrnjCQFZLsYtNZfN/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MOURA, Elionara. **Automedicação:** Os riscos que essa prática causa a saúde e a importância do farmacêutico na atenção farmacêutica. Repositório UFRN, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/48487/1/Automedicacao_Moura_2022.pdf . Acesso em: 2 ago. 2023.

PITTA, Marina Galdino da Rocha *et al.* **Analysis of the selfmedication profile in COVID-19 pandemic in Brazil.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e28101119296, 2021. DOI 10.33448/rsdv10i11.19296. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19296/17233>. Acesso em: 02 ago. 2023

VIEIRA, Tainara Genro, *et al.* **Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva.** *Automedicação,* Rev Enferm UFSM, maio/ago 2013. DOI ISSN 21797692. Disponível

em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2013/bde-25029/bde-25029-038.pdf>.
Acesso em: 21 nov. 2022.

WALLACE, Cara L. *et al.* **Grief During the COVID-19 Pandemic: Considerations for Palliative Care Providers** (Luto durante a pandemia de COVID-19: considerações para prestadores de cuidados paliativos). COVID-19 ARTICLES FAST TRACKED ARTICLES, JPSM, v. 60, n. E70-E76, ed. 1, 13 abr. 2020. DOI 10.1016/j.jpainsymman.2020.04.012. Disponível em: [https://www.jpainjournal.com/article/S0885-3924\(20\)30207-4/fulltext](https://www.jpainjournal.com/article/S0885-3924(20)30207-4/fulltext). Acesso em: 29 ago. 2023.

World Health Organization. **GUIDELINES for the Regulatory Assessment of Medicinal Products for use in Self-Medication**. World Health Organization, 2000. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66154/WHO_EDM_QSM_00.1_eng.pdf. Acesso em: 25 nov. 2022.

Apêndice 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro Acadêmico: Gostaríamos de te convidar para participar voluntariamente da pesquisa intitulada “Análise do conhecimento dos estudantes de enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda sobre a automedicação durante a pandemia” que se refere a um projeto desenvolvido pelos participantes: Fabiano Julio Delesposte Silva, Ana Carolina Irias, Cintia de Souza Silva Rosa e Dayane Ribeiro, docente e discentes do curso de enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda. Este estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes de enfermagem que possuam mais de 18 anos de idade, sobre a automedicação durante a pandemia. A sua participação consistirá em responder um questionário com 11 questões de múltipla escolha, que tomará entre 5 e 10 minutos para concluir. Este estudo contribuirá para o entendimento do conhecimento da comunidade acadêmica sobre a automedicação. Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados garantirá a não identificação dos participantes. Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações, pois o estudo envolve somente o questionário, que será aplicado de forma online e nenhum procedimento ou intervenção será realizada em você ou qualquer outro participante. Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: mínimo. Há possibilidade de constrangimento do compartilhamento dos dados, que pode ser contornada pela não continuidade e retirada do estudo.

Gostaríamos de reiterar que sua participação é voluntária e que poderá recuperar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado. Caso aceite participar voluntariamente do estudo o senhor (a) ficará com uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de dúvidas.

O principal investigador é o professor Fabiano Julio Delesposte Silva, Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, número 1325, Três Poços, Volta Redonda – RJ Cep: 27240-560.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em pesquisa (CEP) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Prédio 3, sala 5 Campus Oezio Galotti Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, número 1325, Três Poços, Volta Redonda – RJ Cep: 27240-560, Telefone: (24) 3340.8400 – Ramal 8571. Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “Análise do conhecimento dos estudantes de enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda sobre a automedicação durante a pandemia”. Comunico à equipe de pesquisa a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e não há riscos físicos envolvidos. Concordo voluntariamente em participar do estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante ele, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

() Estou de acordo.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____.

Apêndice 2

Questionário - Automedicação na Pandemia

- Questionário utilizado para o recolhimento de informações utilizadas no estudo, aplicado aos acadêmicos de enfermagem do 1º período ao 5º ano. Disponível em:

https://forms.office.com/Pages/DesignPageV2.aspx?subpage=design&FormId=17gw3t3qEUm3sS6BGMUJJPViWbHnU_5tBgOoUP0zM8HxUNVFBTVpEMU83RDYxUVBCV1FPOUw3MFpDOC4u&Token=3d2b09f02c104e6da7f439683ef47288.

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
2. Nome completo:
3. Sexo:
4. Idade:
5. Faz parte de qual período, ou ano?
6. Você se automedicou durante a pandemia?
7. Quais as classes de fármacos você utilizou?
8. Caso tenha marcado "Outros" na pergunta anterior, descreva a(s) classe(s) utilizada(s):
9. Quais os principais sintomas apresentados, durante o período da pandemia, que levaram a prática da automedicação?
10. Quais motivos te levaram a automedicação?
11. Caso tenha marcado "Outros" na pergunta anterior, descreva o(s) motivo(s):
12. Qual atendimento de saúde você utiliza?
13. Tem conhecimento dos riscos da automedicação?